

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAMILA CORLETTO FARIAS

**VOLEIBOL NO RIO GRANDE DO SUL: MEMÓRIAS ESPORTIVAS DE  
ATLETAS OLÍMPICOS**

Porto Alegre

2019

CAMILA CORLETTO FARIAS

**VOLEIBOL NO RIO GRANDE DO SUL: MEMÓRIAS ESPORTIVAS DE  
ATLETAS OLÍMPICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para obtenção do título de licenciada em Educação Física pela Escola de Educação Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof. Dra. Janice Zarpellon Mazo.  
Co-Orientadora: Vitória Crivellaro Sanchotene.

Porto Alegre

2019

CAMILA CORLETTO FARIAS

**VOLEIBOL NO RIO GRANDE DO SUL: MEMÓRIAS ESPORTIVAS DE  
ATLETAS OLÍMPICOS**

Conceito final:

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. José Cícero Moraes

---

Orientadora – Prof. Dra. Janice Zarpellon Mazo UFRGS

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que participaram de alguma forma da minha vida e da minha graduação para que pudesse chegar nesse momento. Primeiramente aos meus pais, Jadir Farias Junior e Deborah Corletto, por me apoiarem em todos os momentos e principalmente por me proporcionarem uma educação de qualidade, o que me levou a conseguir uma vaga na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que possui um ensino público de qualidade. Ao meu irmão, Tomás, por ser o melhor parceiro que eu poderia ter para tudo. Às minhas avós, Vera e Veri, por sentirem orgulho da neta estar cursando Educação Física e trabalhando com voleibol. Aos meus tios, Francisco, Luís Henrique, Marcelo e Roberto, tias, Carmem e Célia, primos e primas, Eduarda, Lucas, Maria Luiza, Pietro, Rafaella e Thiago pelo apoio, conselhos, ajuda e compreensão desde sempre. A todos vocês da família, o meu muito obrigada por entenderem que muitas vezes não pude estar presente, por estar estudando ou trabalhando.

Quero agradecer às minhas amigas, em ordem alfabética, Anna, Bárbara, Carol, Dessa, Fernanda, Ge, Luana, Maely, Marina, Nega, Thainá e Vanes que se tornaram a minha segunda família durante esses anos, me acompanhando em praticamente todos os momentos da graduação, pelos momentos de trabalho na escolinha, no clube, no Programa de Educação Tutorial da Educação Física (PET EFI), na Associação Atlética Acadêmica do Campus Olímpico (A3CO), em momentos difíceis da vida, em momentos de felicidade, enfim, estiveram comigo para tudo, principalmente na reta final do curso, me dando todo o suporte que eu precisava para terminar este trabalho. Vocês foram o meu porto seguro e com certeza eu não chegaria aonde eu cheguei se não tivesse vocês do meu lado, obrigada por tanto.

Tenho muito a agradecer ao PET EFI, a todos os PETianos e a professora tutora Andréa que estiveram comigo nesses quase 4 anos de viagens, apresentações de trabalho, projetos, muito trabalho, muito aprendizado e principalmente muita amizade e parceria. O PET foi muito importante para a minha formação de diferentes formas, mas principalmente no fato de ter que falar na frente de pessoas e de lidar com diferentes pessoas, o que me ajudou muito em apresentações de trabalho durante a graduação, na organização de projetos do próprio PET e a ministrar aulas e treinos.

Também devo muito à A3CO pelos anos em que pude fazer parte da atlética como atleta, treinadora, coordenadora e gestora esportiva, por todas as pessoas que estiveram

comigo durante esse tempo e que com certeza me ensinaram muito. Poder fazer parte de uma atlética agrega muito à formação, pois se aprende na prática muito do que não é visto no currículo durante a graduação. Cada treino, cada reunião, cada campeonato, cada jogo, enfim, são muitas oportunidades de aprendizado que eu considero que foram fundamentais durante a minha formação principalmente como treinadora.

Sou muito grata a essas duas instituições, pois a partir de uma junção delas eu tive o prazer de ser a idealizadora e organizadora do projeto que mais me enche de orgulho de fazer parte, o Ciclo de Palestras Esportivas PET EFI e A3CO que neste ano de 2019 completou um ano de existência, com quatro edições realizadas e duas apresentações em eventos, uma no encontro regional dos grupos PET (SULPET) e outra na semana acadêmica da UFRGS, no salão de extensão.

Não posso deixar de agradecer aos meus colegas de trabalho do CentrevollPOA e do clube Grêmio Sargento Expedicionário Geraldo Santana, Leonardo Dias, Leonardo Rattay, Tiago Conteratto e Vanessa Rattay, que estiveram comigo durante boa parte da minha graduação e com certeza contribuíram muito para o meu aprendizado para além da universidade e me oportunizaram colocar em prática o que eu aprendi na faculdade.

Gostaria de agradecer ao Colégio La Salle Santo Antônio, lugar onde me formei no Ensino Fundamental e Médio, que manteve as portas abertas para que mesmo depois de sair do colégio eu continuasse frequentando o ambiente da escola para fazer alguns trabalhos da faculdade. Também gostaria de agradecer ao professor Daniel Moojen, que foi meu professor de Educação Física no Santo Antônio em praticamente todo o meu tempo na escola, que sempre me recepcionou bem na escola quando precisei fazer trabalhos da graduação e me ensinou muita coisa tanto na época em que fui aluna dele e que até hoje continua sendo uma referência para mim como professor e esse foi um dos motivos de eu escolher cursar Educação Física.

Agradeço ao Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física (NEHME), à minha orientadora Janice Mazo e à minha co-orientadora Vitória Sanchotene por cada material disponibilizado, reunião e conselho para que eu pudesse concluir esta etapa da minha graduação.

E por último, mas com certeza não menos importante, gostaria de agradecer ao meu avô Jadir, que de longe foi a pessoa que mais me incentivou a continuar estudando independentemente de qualquer dificuldade e a trabalhar com o que eu amo. Infelizmente ele não está mais fisicamente entre nós, mas eu sei que de onde ele estiver, ele está me

olhando, espero que orgulhoso do que eu estou fazendo e continua me dando forças para continuar buscando conhecimento e tentar ser uma professora melhor sempre.

## RESUMO

O estado do Rio Grande do Sul (RS), ao longo do tempo, apresenta uma tradição formadora de atletas de alto rendimento. Com a modalidade do voleibol também ocorre este processo de desenvolvimento esportivo. Devido a este fato, este assunto se torna tema deste Trabalho de Conclusão de Curso focando na modalidade do voleibol e no viés do alto rendimento. Para tal, tratamos especificamente, sobre a trajetória esportiva de cinco atletas sul-rio-grandenses que atingiram o nível olímpico, sendo eles, relacionados na ordem cronológica das datas em que as entrevistas foram realizadas: Paulo André Jukoski da Silva, Gustavo Endres, Renan Dal Zotto, Carolina Demartini de Albuquerque e Thiago Soares Alves. As entrevistas foram encontradas no Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Lume, oriundas do projeto denominado Garimpando Memórias, do Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS. A partir da leitura de cada entrevista, tratadas como documentos orais no presente estudo, realizamos a categorização das informações, as quais são apresentadas em distintos tópicos e analisadas. Como resultados, encontramos que os atletas mudaram de estado para continuar suas carreiras esportivas em outros clubes no Brasil e, eventualmente no exterior, indicando que o voleibol profissional no RS não era promovido e estimulado na época em que jogavam. Ainda há indícios de que o RS continua com poucos investimentos para competir a nível nacional e internacional na categoria adulta, o que corrobora com os achados nas entrevistas. Também destacamos que todos os atletas nas entrevistas analisadas trataram de sublinhar a importância dos Jogos Olímpicos em suas trajetórias.

**Palavras-chave:** voleibol, atletas, Jogos Olímpicos, memória esportiva, história do esporte.

## ABSTRACT

The state of Rio Grande do Sul (RS), throughout the time, presents a great tradition in developing high performance athletes. With volleyball the same process of sports development occurs. Due to this fact, this subject becomes the theme of this Senior Thesis, focused on volleyball and on the high performance bias. To that end, we focus specifically on the sports trajectory of five athletes from Rio Grande do Sul that reached the Olympic level, them being, listed in the chronological order that the interviews were conducted: Paulo André Jukoski da Silva, Gustavo Endres, Renan Dal Zotto, Carolina Demartini de Albuquerque e Thiago Soares Alves. The interviews were found at the Digital Repository of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) - Lume, from a project called Garimpando Memórias (Mining Memories), from the Center of Sports Memory of the School of Physical Education, Physiotherapy and Dance of UFRGS. Starting with the reading of each interview, treated as oral documents at this thesis, the categorization of the information was performed, which are presented in distinct topics and analyzed. As results, we found out that the athletes moved to other states to continue their sports career in other clubs in Brazil and, eventually in foreign countries, indicating that elite volleyball in RS was not promoted and encouraged by the time they played. There still are signs that the RS remains with low investments on national and international competing levels at the adult category, which corroborates the findings from the interviews. We also highlight that all the athletes on the analyzed interviews made sure to stress the importance of the Olympic Games on their trajectories.

**Keywords:** volleyball, athletes, Olympic Games, sports memory, sports history.



## **MINHA TRAJETÓRIA E A ESCOLHA DO TEMA DE ESTUDO**

Escrevo esta apresentação para contextualizar a escolha do tema deste estudo e como ele se relaciona com a minha história. O voleibol está presente na minha vida há muito tempo. Desde pequena sempre gostei de esporte, principalmente do voleibol e, além disso, meu pai e meus tios foram atletas desta modalidade esportiva e comecei a jogar um pouco com eles antes de começar a jogar no colégio.

A partir do ano de 2010, comecei a treinar e participar de campeonatos representando o Colégio La Salle Santo Antônio, lugar onde fiquei até 2013, ano em que me formei no Ensino Médio. Durante os anos de 2010 e 2011 passei pelo clube Grêmio Sargento Expedicionário Geraldo Santana. No ano de 2014, quando eu estava cursando o pré-vestibular, passei em um teste e comecei a treinar na Sociedade de Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA), mas não pude ficar muito tempo, pois com a rotina de treinos, com os estudos para prestar o vestibular e também por morar longe do clube, tive que optar entre os estudos e o voleibol, e acabei optando pelos estudos.

A forma que eu encontrei de não ficar longe do voleibol foi cursar Educação Física para trabalhar com a modalidade, curso este que eu entrei em 2015 na UFRGS. Neste mesmo ano, fiz o curso de árbitros da Federação Gaúcha de Voleibol (FGV) e, também, entrei para a equipe de voleibol da UFRGS. Em 2016, acabei saindo do time da UFRGS por uma lesão no ombro e também participei do 1º Congresso de Treinadores de Voleibol, realizado pela UFRGS, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID).

No ano de 2017 comecei a trabalhar com a modalidade na escolinha de Voleibol CentrevollPOA, lugar que permaneço até hoje. Do final do ano de 2017 até metade do ano de 2019 fui atleta e coordenadora dos times de voleibol da A3CO, sendo que no ano de 2018 também fui a treinadora dos dois naipes. No ano de 2019 voltei ao clube Grêmio Sargento Expedicionário Geraldo Santana, porém, como auxiliar técnica das equipes masculina e feminina em todas as categorias e também na escolinha.

Então, o Voleibol é um esporte que esteve presente em muitos momentos da minha vida e é um esporte que me ensinou muito como atleta, como árbitra no pouco tempo em que atuei pela FGV e continua me ensinando muito, agora como treinadora e como estudiosa sobre a modalidade. Sou muito grata a esse esporte, pois ele me trouxe grandes amizades e foi o principal motivo para que eu escolhesse cursar Educação Física. Sendo assim, não poderia deixar de falar sobre esse esporte no meu Trabalho de Conclusão de Curso.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Caracterização das entrevistas	17
Quadro 2 - Caracterização dos atletas	18
Quadro 3 - Ano em que os atletas deixaram o Estado, idade e categoria na época	21
Quadro 4 - Equipes que os atletas fizeram parte	25
Quadro 5 - Participações em Jogos Olímpicos	27
Quadro 6 - Onde os atletas estão atualmente	29

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

A3CO - Associação Atlética Acadêmica do Campus Olímpico

ACM - Associação Cristã de Moços

C.A.- Carolina Demartini de Albuquerque

CBV - Confederação Brasileira de Voleibol

CSV - Confederação Sul Americana

CEME - Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança

ESEFID - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança

FGV - Federação Gaúcha de Voleibol

FIVB - Federação Internacional de Voleibol

G.E. - Gustavo Endres

GNU - Grêmio Náutico União

INDESP - Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto

JO - Jogos Olímpicos

LARG - Liga Atlética Rio Grandense

NEHME - Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física

PET - Programa de Educação Tutorial

P.S. - Paulo André Jukoski da Silva

RJ - Rio de Janeiro

RS - Rio Grande do Sul

R.Z. - Renan Dal Zotto

SC - Santa Catarina

SP - São Paulo

SOGIPA - Sociedade de Ginástica de Porto Alegre

T.A. - Thiago Soares Alves

TCCs - Trabalhos de Conclusão de Curso

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
5 REFERÊNCIAS	32

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso que abordou sobre a modalidade esportiva do voleibol, focando em trajetórias esportivas de cinco atletas gaúchos que participaram competitivamente dos Jogos Olímpicos. Essas trajetórias são apresentadas e discutidas a partir das memórias desses atletas compartilhadas em entrevistas cedidas pelo Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (CEME) <sup>1</sup> da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Para melhor entendimento do estudo aqui inicialmente introduzido, faz-se necessário uma contextualização e apresentação sobre a modalidade e acontecimentos históricos. Bizzocchi (2013) apresenta que o voleibol foi criado em 1895 pelo diretor de Educação Física da Associação Cristã de Moços (ACM), William George Morgan, na cidade de Holyoke, Estado de Massachusetts, Estados Unidos da América. No início, o voleibol era conhecido como mintonette, devido a sua similaridade com o badminton, esporte que estava começando a fazer sucesso nos Estados Unidos da América na época. Esta modalidade foi criada baseada no basquete e no tênis devido aos materiais utilizados para a sua prática, como a rede do tênis, utilizada em uma altura aproximada de 1,98m e a câmara da bola de basquete que era o material para jogar.

Segundo Bizzocchi (2013) a partir de agosto de 1896, após a Conferência dos Diretores dos Departamentos de Atividades Físicas da Associação Cristã de Moços da região de Springfield, o esporte começou a ser conhecido como *Volleyball*, pelo fato da bola permanecer em constante voleio (*volley*, em inglês) sobre a rede. Entre 18 e 20 de abril de 1947, 14 federações representando os países Bélgica, Brasil, Egito, Estados Unidos da América, França, Holanda, Hungria, Itália, Iugoslávia, Polônia, Portugal, Romênia, Tchecoslováquia e Uruguai fundaram a Federação Internacional de Voleibol (FIVB), o que foi considerado um marco importante da história do voleibol (PIMENTEL, 2012). O Comitê Olímpico Internacional (COI) incluiu o voleibol no programa oficial dos Jogos Olímpicos (JO) de 1964, em Tóquio. Pela primeira vez um esporte fazia a estreia olímpica simultaneamente nos torneios masculino e feminino (BIZZOCCHI, 2013).

De acordo com Pimentel (2012) a chegada do voleibol na América do Sul foi a partir da Associação Cristã de Jóvenes de Montevideo, no Uruguai, através de Jess T. Hopkins, que desempenhava o cargo de diretor do Departamento de Educação Física nas

---

<sup>1</sup> <http://www.ufrgs.br/ceme/site/>

respectivas Associações onde praticamente se iniciou a prática de voleibol, em 1912. O autor apresenta que na década de 40, quando a modalidade já se encontrava difundida na América do Sul, surgiu a ideia de criar uma organização continental com a finalidade de conduzir o esporte dentro dos parâmetros de um desporto organizado. Na reunião que celebraram os representantes das Federações, elegeram no Rio de Janeiro (RJ) o Sr. Célio Negreiros de Barros como o primeiro presidente da Confederação Sul-Americana de Voleibol (CSV). De todo modo, ela foi formada antes mesmo da própria FIVB e permanece a mais antiga dentre as cinco confederações continentais dedicadas a este esporte.

Conforme Santos (2010) não é fácil determinar em que momento específico o voleibol foi introduzido no Brasil. Bizzocchi (2013) também traz que há controvérsias quanto a chegada do voleibol no país. Segundo ambos os autores (2010 e 2013) alguns estudos informam que ocorreu em Recife, Pernambuco, em 1915, enquanto outros dizem que foi na ACM de São Paulo. Segundo o site da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), a própria foi fundada em 16 de agosto de 1954, passando a ser a entidade máxima do voleibol no Brasil.

Moraes, Nithammer e Cardoso (2006) dizem que as primeiras iniciativas voltadas à prática do voleibol, no estado brasileiro do Rio Grande do Sul (RS) partiram da ACM estabelecida na capital, Porto Alegre, em 1901. Segundo Begossi, Carmona e Mazo (2014), em 1928 foi organizado o primeiro campeonato oficial de voleibol de Porto Alegre e em 1945 foi realizado o primeiro Campeonato Estadual. De acordo com Santini (2007) a data histórica para o voleibol gaúcho foi o dia 27 de setembro de 1954, quando, em assembleia geral das associações desportivas estaduais, criou-se a Federação Gaúcha de Voleibol (FGV). Em 2015, foi instituída a Lei nº 14.737 que comemora o Dia Estadual do Voleibol, no mesmo dia da fundação da FGV (RIO GRANDE DO SUL, 2015).

Diverio (2019) apresenta que o RS tem uma tradição formadora na modalidade. Por isso, acreditamos que há relevância em estudar esta temática para valorizar o voleibol do RS, colocando que esta modalidade no estado se destaca por encaminhar atletas para outros estados e equipes competitivas e profissionais e até mesmo para seleção brasileira de voleibol. Além disso, instiga-se o fato de que o voleibol gaúcho forma atletas nas categorias de base, porém, chama a atenção por não haver continuidade na categoria adulta.

Após esta introdução sobre a história do voleibol, nesta pesquisa buscou-se alcançar o seguinte objetivo geral: descrever as trajetórias esportivas de cinco atletas olímpicos gaúchos de voleibol. Para tal, selecionamos cinco entrevistas que fazem parte de um projeto intitulado Garimpando Memórias que é oriundo do CEME e que, segundo Goellner *et al.*

(2007), objetiva reconstruir e preservar a memória das práticas corporais e esportivas do Rio Grande do Sul. As autoras (2007) apresentam que sua principal ação está direcionada para coleta de depoimentos de pessoas que tiveram e têm relevância no campo da estruturação e legitimação dessas práticas, sejam elas individuais, de grupos/clubes sociais e de instituições. Como relevância desta pesquisa destacamos que os estudos históricos valorizam as trajetórias de personagens pertencentes ao contexto esportivo, reconhecendo e dando visibilidade ao quanto esses indivíduos contribuíram para a modalidade. A partir disso organizamos o trabalho em três capítulos, sendo eles: Procedimentos Metodológicos, Apresentação e Discussão dos Resultados e Considerações Finais.



## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a intenção de investigar trajetórias e memórias relacionadas a atletas sul-rio-grandenses de voleibol a nível olímpico, pesquisou-se, no mês de setembro de 2019, na plataforma de busca Lume<sup>2</sup>, Repositório Digital da UFRGS, o termo ‘voleibol’ e, para obter documentos orais, utilizamos o filtro ‘entrevistas’. A partir disso, a pesquisa resultou em 123 depoimentos, sendo cinco utilizáveis para o presente estudo por terem sido entrevistados atletas da seleção brasileira de voleibol e, mais especificamente, por terem participado da competição dos Jogos Olímpicos.

Deste modo, se faz necessário apresentar quem são os cinco atletas que foram selecionados para serem estudados nesta pesquisa, mostrar onde esses atletas iniciaram a prática esportiva, a idade e a categoria que tinham quando saíram do estado, por quais equipes jogaram, suas participações em Jogos Olímpicos e, por fim, onde estão atualmente (2019/2) a partir de sites, notícias e até mesmo das redes sociais dos atletas. Para tal, no capítulo 3, onde apresentamos e discutimos os resultados, optamos por dividir os temas em subcapítulos para melhor entendimento do assunto.

O quadro a seguir elucida uma organização dos dados presentes nas fichas técnicas existentes nas entrevistas coletadas para análise. O critério de organização do quadro foi a ordem cronológica das datas em que as entrevistas foram realizadas.

**Quadro 1 - Caracterização das entrevistas**

<b>Nomes</b>	<b>Ano da entrevista</b>	<b>Tempo total de gravação</b>	<b>Páginas digitadas</b>
Paulo André Jukoski da Silva (Paulão)	2013	26 minutos e 41 segundos	10
Gustavo Endres	2013	12 minutos e 4 segundos	9
Renan Dal Zotto	2013	19 minutos e 26 segundos	9
Carolina Demartini de Albuquerque	2014	15 minutos e 32 segundos	7
Thiago Soares Alves	2014	31 minutos e 01 segundo	14

Fonte: Construído pela autora a partir das informações encontradas nas fichas técnicas das entrevistas do projeto Garimpendo Memórias

<sup>2</sup> <https://www.lume.ufrgs.br/>

Vale ressaltar que todos os atletas que participaram do projeto Garimpendo Memórias assinaram um Termo de Consentimento onde permitiam que suas entrevistas fossem disponibilizadas para futuros estudos. A partir de uma compilação dos dados encontrados nas entrevistas, fizemos o quadro a seguir para melhor exemplificar as características de cada atleta e alguns aspectos das respectivas carreiras esportivas.

**Quadro 2 - Caracterização dos atletas**

<b>Nomes completos</b>	<b>Sigla utilizada na pesquisa</b>	<b>Data de nascimento</b>	<b>Onde iniciou a prática esportiva</b>
Paulo André Jukoski da Silva (Paulão)	P.S.	24/12/1963	Clube (SOGIPA)
Gustavo Endres	G.E.	23/08/1975	Escola (Colégio Conceição)
Renan Dal Zotto	R.Z.	19/07/1960	Escola (Grupo Escolar Inácio Montanha)
Carolina Demartini de Albuquerque	C.A.	25/07/1977	Clube (Grêmio Náutico União)
Thiago Soares Alves	T.A.	26/07/1986	Clube (Grêmio Náutico União)

Fonte: Construído pela autora a partir das informações encontradas nas entrevistas do projeto Garimpendo Memórias

Para complementar o estudo, analisamos sites, artigos, livros, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso (TCCs) na base de dados do Google Acadêmico<sup>3</sup>. Procurando encontrar estudos que tratassem sobre a temática de história e memória do esporte realizamos três buscas nos meses de setembro, outubro e novembro de 2019. A primeira busca realizada foi dos termos “voleibol gaúcho” foram encontrados 1.650 estudos, sendo utilizados, 2 artigos, 1 TCC e 1 livro. Com a busca dos termos “voleibol sul-rio-grandense” foram encontrados 209 estudos, sendo utilizados, 1 artigo e 1 dissertação de mestrado. Com os termos “iniciação esportiva” foram encontrados 28.900 estudos, sendo utilizados, 3 artigos e 1 livro. Por fim, foi realizada a busca pelos termos “atletas olímpicos” foram encontrados 33.000 estudos, sendo utilizado 1 livro. Para todos os termos foram procurados estudos até a página dez do Google Acadêmico, buscamos selecionar a partir da leitura dos títulos e resumos os trabalhos de forma que viessem ao

<sup>3</sup> <https://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-PT>

encontro com o que foi encontrado nas entrevistas dos atletas para que pudéssemos ter uma melhor discussão sobre os aspectos encontrados. Além destes estudos durante a pesquisa foram utilizados outros livros e alguns sites para obter informações mais precisas sobre os atletas atualmente ou com relação a algum outro fator importante.

### 3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentamos os achados encontrados nos documentais orais advindos do Projeto Garimpando Memórias/CEME/UFRGS divididos em subcapítulos, sendo eles, a) Iniciação Esportiva, b) Saída do Rio Grande do Sul para seguir a carreira esportiva e c) Participação em Jogos Olímpicos. Dividimos os resultados em subcapítulos por tratarem de temas em comum entre todas as entrevistas dos atletas selecionados para a análise. A partir disso, expomos os resultados encontrados e dialogamos com a literatura encontrada sobre o assunto. No final do capítulo apresentamos um quadro com informações sobre onde os atletas se encontram atualmente, a partir de sites, notícias e até mesmo das redes sociais dos atletas. No capítulo anterior, intitulado Procedimentos Metodológicos, foram utilizadas siglas para citar os atletas, os quais colocamos na ordem cronológica das datas em que as entrevistas foram realizadas, juntamente com suas respectivas siglas, a saber: Paulo André Jukoski da Silva (P.S.), Gustavo Endres (G.E.), Renan Dal Zotto (R.Z.), Carolina Demartini de Albuquerque (C.A.) e Thiago Soares Alves (T.A.).

#### a) Iniciação Esportiva

Neste subcapítulo tratamos de apresentar sobre a iniciação esportiva dos atletas selecionados para análise nesta pesquisa. Primeiramente discorreremos sobre o que é iniciação esportiva e depois discutimos com o que foi encontrado nas entrevistas.

A iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva (RAMOS; NEVES, 2008). Para Marques *et al.* (2014) este é o período em que a criança ou jovem tem seus primeiros contatos com a prática regular e orientada de uma ou mais modalidades. Ambos estudos falam que a iniciação esportiva é realizada na infância e analisando as entrevistas dos atletas, observamos que todos iniciaram no esporte, não necessariamente direto no voleibol, ainda crianças, o que corrobora os resultados referentes a essa fase com o que é trazido pela literatura.

Outro aspecto importante da iniciação esportiva é o estímulo variado que é importante que as crianças tenham, antes de se especializarem em alguma modalidade específica, que no caso dos atletas utilizados na pesquisa, é o voleibol. De acordo com Greco e Benda (1998) quanto mais oportunidades, variações e riqueza de movimentos se

ofereça às crianças, maiores serão as possibilidades destas para aprenderem novas técnicas. Ainda, segundo os autores (1998), esta é uma visão do processo educativo apoiado nos princípios da transferência, ou seja, no fato de que uma aquisição anterior facilita o aprendizado posterior.

Conforme os relatos dos atletas, três dos cinco entrevistados praticaram outras modalidades esportivas antes de iniciarem a prática do voleibol quando crianças, sendo eles P.S., C.A. e T.A.. O atleta P.S. comenta que antes de iniciar no voleibol, praticava handebol e sempre gostou muito de praticar diferentes esportes na escola, sem especificar nenhuma modalidade, já C.A. começou na natação aos seis anos e somente aos 11 anos que foi para a modalidade do voleibol. O atleta que parece ter praticado um maior número de modalidades é T.A. que relata ter praticado futebol, futsal, basquete, judô e aos 10 anos escolheu o voleibol e foi a modalidade que ele escolheu para seguir carreira.

Ainda com relação à iniciação esportiva, devemos citar que ela pode ocorrer em diferentes ambientes. Vieira, Vieira e Krebs (2012) dizem que estudos evidenciam a importância do papel do clube e das escolas, no que diz respeito à variedade de atividades durante os anos iniciais do desenvolvimento do talento esportivo, o que vem ao encontro com o que Costi *et al.* (2017) trazem no seu estudo, pois para eles a prática da iniciação esportiva, dentro de uma proposta pedagógica, poderá ocorrer em diferentes ambientes como: escola, clubes, academias, entre outros.

Como pudemos observar no Quadro 2 apresentado nos Procedimentos Metodológicos, três dos cinco atletas analisados iniciaram a prática esportiva em clubes, sendo eles P.S., C.A. e T.A. O atleta P.S. começou a prática do voleibol na SOGIPA a partir de um convite que lhe foi feito por um professor do clube que o viu jogar em um campeonato escolar, onde tinha ido apenas para completar o time. No caso dos atletas C.A. e T.A., ambos já estavam inseridos no GNU, devido ao fato de antes terem praticado outras modalidades esportivas. Os outros dois atletas da pesquisa iniciaram a prática no esporte em suas escolas, sendo eles G.E. e R.Z.. No caso do atleta G.E. o início da prática no voleibol foi através da equipe da escola e o atleta R.Z. começou a gostar da modalidade através das aulas de Educação Física Escolar, onde o seu professor ministrava aulas de voleibol, e isso acabou o levando a praticar o esporte em um clube.

Por isso, destacamos que a Educação Física Escolar tem papel fundamental na vida das crianças e é na escola que a criança tem o primeiro contato com o esporte, podendo levá-las a buscar clubes ou outros meios de praticar alguma modalidade e futuramente essa

criança pode até acabar virando profissional. O próprio atleta R.Z., fala sobre a sua experiência na entrevista analisada:

[...] Tudo isso mostra o quanto é importante a capacitação dos professores de Educação Física, dos treinadores. Eu tive muita sorte porque o professor na escola adorava o voleibol, que era o Batista, e ele formou vários jogadores que depois também foram para a Seleção brasileira. Com isso assim eu vejo o quanto é importante a gente incentivar a prática esportiva na escola, enfim, acho que isso faz um grande diferencial. Acho importante destacar o quanto era fundamental essa passagem na escola, pois foi ali que começou tudo. (R.Z., 2013, p. 2).

Portanto, consideramos importante a prática esportiva na infância e adolescência, principalmente no ambiente escolar, já que não são todas as crianças que têm acesso a clubes e escolinhas esportivas.

#### **b) Saída do Rio Grande do Sul para seguir a carreira esportiva em alto rendimento**

De acordo com as entrevistas utilizadas nesta pesquisa todos os atletas analisados saíram do estado do RS para jogar em outros estados em determinado momento das suas carreiras. Conforme os depoimentos dos próprios atletas quando chegaram em determinada categoria do esporte, alguns na categoria juvenil, outros na adulta e até mesmo na categoria infanto-juvenil, por não ter investimento suficiente, tiveram que sair do estado para poderem continuar no esporte de forma profissional. No quadro a seguir podemos ver a idade, categoria e o ano em que cada atleta mudou de estado. Os atletas foram classificados nestas categorias conforme estudo de Farina (2012), onde atletas com idades entre 16 e 17 anos são considerados atletas da categoria Infanto-Juvenil, atletas com 18 e 19 anos são considerados atletas da categoria Juvenil, atletas com idade a partir dos 20 anos são considerados atletas da categoria Adulta.

**Quadro 3 - Ano em que os atletas deixaram o Estado, idade e categoria na época**

<b>Atleta</b>	<b>Ano de saída do RS</b>	<b>Idade</b>	<b>Categoria</b>
P.S.	1985	22	Adulta
G.E.	1993	18	Juvenil

R.Z.	1977	17	Infanto-Juvenil
C.A.	1993	16	Infanto-Juvenil
T.A.	2006	20	Adulta

Fonte: Construído pela autora a partir de informações contidas nas entrevistas analisadas

O atleta P.S. comenta que na época em que ele atuava por times aqui do RS, as categorias de base eram muito fortes e a seleção gaúcha de voleibol sempre ficava entre os quatro primeiros lugares nos campeonatos brasileiros desta modalidade. De 1983 a 1984 o atleta jogou pela equipe SulBrasileiro, o que coincide com o início da profissionalização do voleibol no estado, como é dito no estudo de Carmona, Assmann e Mazo (2013). Com o fim da equipe do SulBrasileiro, no ano de 1985, P.S., aos 22 anos, foi indicado por um amigo para o time de Chapecó, no estado de Santa Catarina (SC). O atleta se aposentou no ano de 1999 e, segundo Dias (1999), neste mesmo ano assumiu o cargo de diretor do Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto (INDESP), órgão este que era vinculado ao Ministério do Esporte e acabou sendo extinto (SOFIA, 2000). Segundo Davoglio (2011) no ano de 2011 P.S. voltou a participar do voleibol sul-rio-grandense comandando o projeto do Apav/Canoas, sendo técnico da equipe até o ano de 2014, ano este em que atuou também na organização da Copa do Mundo. Na temporada 2015/2016 fez sua última participação como técnico de uma equipe gaúcha, estando a frente do Bento Vôlei. No ano de 2017 P.S. mais uma vez deixou o estado para atuar como diretor esportivo do Jurerê Sports Center (REIS, 2018).

O caso do atleta G.E. foi diferente, pois ele saiu do estado um pouco mais novo, com 17 anos, para fazer uma peneira em um famoso time de São Paulo (SP) no ano de 1993. O atleta comenta que na época o voleibol era bem forte no estado nas categorias adultas e ele acredita que isto se deve ao fato de que no ano de 1992 a seleção brasileira masculina de voleibol ganhou a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Barcelona, competição esta que o atleta P.S. participou e era titular. O atleta também jogou na Itália por oito anos e retornou ao estado no ano de 2013 para jogar pelo Apav/Canoas, ano de 2015 encerrou sua carreira, aos 39 anos (BECK, 2015).

Já o atleta R.Z. comenta que na época em que ele atuava no voleibol do RS, o esporte era extremamente amador, não tinha muita estrutura e os jogos da modalidade eram concentrados nos estados do Rio de Janeiro (RJ) e de SP. O próprio atleta em entrevista cedida ao jornal Zero Hora na época falou sobre a situação do voleibol no RS:

O brasileiro tem que se preocupar com o estudo e o trabalho. O vôlei não dá futuro, o jogador termina sua carreira aos 22 anos porque precisa manter-se ou manter sua família. Mesmo como técnico não daria, já que é necessário um diploma de Educação Física e eu pretendo fazer Engenharia Mecânica. Vou jogar até onde der, por enquanto a minha vida particular não prejudicou o vôlei, nem vice-versa. Além do mais, existem apenas três fases de aprendizado neste esporte: o início, de 14 a 15 anos; o jogo, que vai dos 16 aos 22; e a enrotação em que o atleta vive da fama que conseguiu. (ZERO HORA, 1977, p. 62).

Segundo Santos (2010), a preocupação constante com os estudos era comum na época do amadorismo, pois na época os atletas jogavam sem receber salário. Ainda de acordo com o autor as principais características do amadorismo da modalidade: a falta de intercâmbio e a preocupação com os estudos em paralelo ao voleibol. No ano de 1980, com 17 anos, o atleta saiu do estado para jogar no estado de RJ e também teve passagens pelo estado de SP e, assim como o atleta G.E., R.Z. também jogou na Itália. Desde o ano de 2017, até os dias atuais, é o treinador da seleção brasileira masculina de voleibol.

Dentre os atletas analisados, C.A. foi a atleta que deixou o estado com a menor idade, 16 anos, quando foi para o estado de SP, assim como o atleta G.E.. A jogadora relata em sua entrevista que o voleibol do estado do RS sempre teve um bom incentivo nas categorias de base, porém o mesmo não ocorre na categoria adulta:

[...] quando eu começava nas categorias base até o juvenil, categoria mirim, infantil, infante e juvenil, aí quando chegava na juvenil, ou você vinha para São Paulo para os grandes clubes, centros de treinamento no Rio de Janeiro ou Minas Gerais, ou você parava para estudar ou trabalhar, porque aí no Rio Grande do Sul eles não incentivavam esporte adulto de alto nível, era mais as categorias de base, então eu tive que sair. (C.A., 2014, p. 1,2)

T.A. é o atleta mais novo entre os utilizados nesta pesquisa, tendo nascido no ano de 1986. No ano de 2006, quando tinha 20 anos, T.A. saiu do estado para jogar no estado de SC, no time da Unisul. O jogador também teve passagens pelos estados de SP, e RJ e em países como Japão, Turquia e Itália. T.A. acredita que os campeonatos brasileiros das seleções estaduais nas categorias de base ajudam os atletas a serem vistos, o que contribui para a saída destes do RS para jogar em outros estados, pois os técnicos observam o desempenho dos atletas durante estes campeonatos. O jogador ainda comenta sobre a tradição do estado do RS na formação de atletas:



[...] Então acho que o Rio Grande do Sul se tu for ver assim, se tu pegar jogadores que já passaram pela seleção só nesse período talvez agora da geração do Bernardinho tem vários gaúchos, então eu considero o Rio Grande do Sul um excelente celeiro, tradicional. [...] (T.A., 2014, p. 5)

A seguir, seguem depoimentos dos atletas com relação à tradição formadora do estado do RS na formação de atletas e analisando estes trechos podemos observar que a situação do voleibol na época deles e no período em que as entrevistas foram realizadas ainda é um pouco parecida no que se diz respeito a falta de investimento nas categorias adultas:

[...] Então o voleibol no Rio Grande do Sul, infelizmente acaba no infante-juvenil; no infante acaba que os clubes de Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo levam todos, por bolsa de estudo, por ajuda de custo, um tênis ou outro e isso é uma pena. (...) Mas a base é muito boa e continua exportando atleta de grande qualidade, masculino e feminino. (P.S., 2013, p. 3)

Eu acho que o Rio Grande do Sul foi um celeiro muito grandes de atletas, que nesses últimos anos deu uma queda, acho que vale a pena dar uma focada para desenvolver isso porque eu não tenho a menor dúvida de que os atletas gaúchos tem um potencial físico e intelectual fantástico para chegar no alto rendimento. Acredito que o Rio Grande do Sul possa contribuir muito mais para o esporte profissional e para o Brasil na formação de atletas. (R.Z., 2013, p. 5)

Eu acho que está sempre revelando grandes talentos, não só no voleibol, mas em várias modalidades esportivas. Eu acho que é um estado que tem um investimento no esporte ainda baixo perto de outros como São Paulo e Rio de Janeiro, Minas Gerais, eu acho que precisa crescer muito ainda. Tivemos agora essa lei que foi aprovada, já no ano passado, que está dando uma melhorada, mas ainda eu acho que dá para investir melhor, porque temos material humano, temos muitos jovens que gostam de praticar esportes, então, eu acho que precisa melhorar ainda. (G.E., 2013, p. 5)

No quadro que segue podemos ver quais as equipes que os atletas participaram durante a sua carreira esportiva tanto como atletas quanto como técnicos ou parte da gestão de clubes ou times, no caso dos atletas que se aposentaram. Conseguimos perceber a partir destas informações que somente dois dos cinco jogadores analisados voltaram ao estado do RS para atuar como atletas ou como técnicos, sendo eles P.S. e G.E. que juntos participaram do APAV/Canoas em pelo menos duas temporadas.

**Quadro 4 - Equipes que os atletas fizeram parte**

Nomes	Times/Clubes
Paulo André Jukoski da Silva	<p><b>Como atleta:</b> CETE/Porto Alegre, SOGIPA, Grêmio Náutico União (GNU), Sul Brasileiro, Chapecó, Banespa, Frangosul, Minas Tênis, Cocamar/Maringá</p> <p><b>Como técnico:</b> SOGIPA, Apav/Canoas Vôlei, Bento Vôlei</p> <p><b>Como diretor esportivo:</b> Jurerê Sports Center</p>
Gustavo Endres	<p><b>Como atleta:</b> Banespa, Yahoo ItaliaVolley Ferrar/Itália, EstenseCarife Ferrara/Itália, Icom Latina/Itália, Sirley Trevisa/Itália, Pinheiros/Sky, Cimed/Sky, Apav/Canoas, Apav/Canoas/Móveis Kappesberg, Apav/Canoas</p> <p><b>Como coordenador técnico e gestor:</b> Apav Vôlei</p>
Renan Dal Zotto	<p><b>Como atleta:</b> Sogipa, Atlântica Boa Vista, Sul Brasileiro, Bradesco, Pirelli, Maxicono Parma/Itália, Messaggero Ravenna/Itália</p> <p><b>Como técnico:</b> Palmeiras/Parmalat, Frigorífico Chapecó, Olympikus, Cimed, Sirley Trevisa/Itália, Taubaté</p> <p><b>Como gestor:</b> Unisul</p>
Carolina Demartini de Albuquerque	<p><b>Como atleta:</b> GNU, Minas Tênis, MRV/Minas, MRV/Minas/São Bernardo, Tensor Pinheiros, Mappin/Pinheiros, Blue Life Pinheiros, BCN/Osasco, Macaé/Nuceng, Finasa/Osasco, Cimed/Macaé. Finasa/Osasco, Sollys/Osasco, Ucam Murcia/Espanha, Sesi/SP, Vôlei Nestlé, Vôlei Osasco/Audax, POAK/Grécia</p>
Thiago Soares Alves	<p><b>Como atleta:</b> GNU, Ulbra, Bento Vôlei, OnLine/Herval, Unisul, Cimed/Brasil Telecom, Cimed/Malwee, Cimed/São Paulo, Sesi/SP, Panasonic Panthers/Japão, RJX/Grupo EBX, Fenerbahçe/Turquia, Panasonic Panthers/Japão, Sesi/SP, TonnoCallipoCalabriaVibo Valentia/Itália, Copel Telecom Maringá Vôlei, Apam/Blumenau, América Vôlei</p>

Fonte: Construído pela autora a partir de informações retiradas de sites<sup>4</sup>

Atualmente, o estado do RS não participa de competições a nível nacional e continua na mesma situação de anos atrás, sendo formador de atletas de categorias de base. Segundo Diverio (2019) sem uma equipe adulta consolidada, ausente da elite nacional, o RS vê seus talentos brilharem em quadras paulistas e mineiras, além da seleção brasileira

<sup>4</sup><https://jornaldovolei.com.br/carol-albuquerque>; <https://jornaldovolei.com.br/gustavo-endres-2/>; <https://jornaldovolei.com.br/paulao-silva/>; <https://jornaldovolei.com.br/renan-dal-zotto/>; <https://jornaldovolei.com.br/thiago-alves-2/>; <https://www.melhordovolei.com.br/exclusivo-carol-albuquerque-fala-sobre-as-expectativas-de-jogar-na-grecia/>; <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2019/09/apav-confirma-sequencia-do-projeto-salveovoleigauchao-e-anuncia-nova-comissao-tecnica-ck08nt4r20aim01qmgkbn5uj.html>

de voleibol e com quase nenhuma presença por aqui depois da adolescência. Os gaúchos exportam talentos sem deixá-los amadurecer. Na época da sua entrevista, 2013, o atleta P.S. comentou que as categorias de base continuam fortes e o estado continua exportando atletas, tanto no naipe feminino quanto no naipe masculino. Em entrevista dada a Diverio (2019), o ex-jogador e atual técnico das categorias de base da Apav Canoas, Anderson Menezes, comenta: “De fato, temos muitos talentos. Temos a fórmula de desenvolvimento, sabemos fazer, temos até os contatos. Nos falta é só o passo final para formar o atleta completo, que é a maturação. Isso eles acabam fazendo em São Paulo e em Minas Gerais”.

Mesmo que a entrevista do atleta G.E. seja de 2013 fica aqui um trecho do seu depoimento como reflexão para quem sabe um dia possamos ver mais investimento tanto nas categorias de base quanto nas categorias adultas no Rio Grande do Sul, para que nossos atletas possam continuar no estado por mais tempo durante suas carreiras esportivas, já que em 2019 pouco se avançou no que se diz respeito ao investimento no esporte de uma maneira geral aqui no estado:

[...] espero que o Estado abra bem os olhos e invista mais no esporte, invista mais na escola, invista mais nos clubes, invista em tudo. Invista em tudo que possa fazer com que os nossos jovens, as nossas crianças participem do esporte, porque o esporte, ele naturalmente mostra as crianças, ele dá para as crianças uma disciplina, ele tira as crianças talvez das drogas, tira da rua, vai ter um lugar para ele praticar esportes, ele vai se cuidar, vai se alimentar melhor, então, tudo na vida dessas crianças vai melhorar. Eu sou exemplo disso, vários outros, meu irmão também. Então o esporte é fundamental na vida das pessoas, eu diria. (G.E., 2013, p. 5, 6)

### **c) Participação em Jogos Olímpicos**

Como uma breve contextualização, os JO da Era Moderna surgem no ano de 1896, em Atenas, na Grécia que de acordo com Rubio (2015) a partir desta edição estava instituída uma competição que viria a se tornar um dos maiores fenômenos socioculturais do século XX. Ainda de acordo com a autora (2015), a estreia do Brasil na competição na edição de 1920, em Antuérpia, na Bélgica. Já nesta edição o RS marcou sua primeira participação com dois atletas na equipe do tiro fazendo parte da delegação brasileira (MARTINI, 2013). Assim como citado no capítulo da Introdução, o voleibol entrou no programa olímpico no ano de 1964, quando os JO foram realizados em Tóquio, no Japão. Neste ano apenas a seleção brasileira masculina de voleibol participou contando com o atleta gaúcho Marco Antônio Volpi (CARMONA, SILVA e MAZO, 2015 e MARTINI,

2013), a seleção brasileira feminina de voleibol fez a sua estreia no ano de 1980, na edição de Moscou, na antiga União Soviética (RUBIO, 2015).

Coincidentemente todos os atletas selecionados para esta pesquisa foram medalhistas olímpicos, mas o objetivo inicial não era destacar somente quem conquistou alguma medalha nos JO, apesar de que estas conquistas também devem ser valorizadas. Optamos por ressaltar a participação destes atletas em uma competição do nível dos JO por ser uma das maiores competições esportivas a nível internacional e também por ser um dos temas do projeto Garimpando Memórias. A partir disso, a presença em pelo menos uma edição desta competição foi um fato relatado nas entrevistas analisadas. Segundo Carmona, Silva e Mazo (2015) a participação em uma competição com a expressão internacional dos JO é um momento marcante na memória e na carreira de um atleta, como podemos observar no trecho da entrevista do atleta G.E. (p.4): “(...) Nossa, eu guardo assim na memória a melhor competição, a melhor manifestação que eu participei.”

Para a produção do quadro abaixo foi feita uma pesquisa em sites e a partir das informações coletadas nas entrevistas dos próprios atletas para que pudéssemos visualizar melhor a participação de cada um dos atletas em uma ou mais edições dos JO e a colocação da seleção brasileira de voleibol em cada uma destas edições.

**Quadro 5 - Participações em Jogos Olímpicos**

<b>Atleta</b>	<b>Edições que participou como atleta</b>	<b>Colocação do Brasil no Voleibol</b>
P.S.	Seul 1988, Barcelona 1992, Atlanta 1996	4º lugar, 1º lugar, 5º lugar
G.E.	Sydney 2000, Atenas 2004 e Pequim 2008	6º lugar, 1º lugar e 2º lugar
R.Z.	Moscou 1980, Los Angeles 1984 e Seul 1988	5º lugar, 2º lugar e 4º lugar
C.A.	Pequim 2008	1º lugar
T.A.	Londres 2012	2º lugar

Fonte: Construído pela autora a partir das informações contidas nas entrevistas e dos sites<sup>5</sup>

<sup>5</sup>[https://www.esportelandia.com.br/volei/volei-nas-olimpiadas/#Todas\\_as\\_participacoes\\_dos\\_atletas\\_do\\_Brasil\\_no\\_volei\\_masculino\\_em\\_Olimpiadas](https://www.esportelandia.com.br/volei/volei-nas-olimpiadas/#Todas_as_participacoes_dos_atletas_do_Brasil_no_volei_masculino_em_Olimpiadas); <https://blogs.gazetaesportiva.com/henriquenicolini/2015/10/01/jogos-olimpicos-de-seul-1988/>

Ao analisar o quadro acima é possível perceber que três atletas participaram de mais edições na competição do que outros, sendo, os atletas P.S., G.E. e R.Z. com três participações cada, os jogadores P.S. e R.Z. tiveram uma delas em comum, na edição de 1988, em Seul, a primeira participação de P.S. e a última de R.Z. Na edição de 2008, em Pequim, os atletas G.E. e C.A. também participaram da mesma edição, porém um no naipe masculino e a outra no naipe feminino. Apesar do fato de alguns terem ido em mais edições do que outros, em todas as entrevistas podemos observar o quanto a participação em um evento da magnitude dos JO foi importante não só para a carreira esportiva mas também para a vida destes atletas. Outra questão comum entre todos os relatos dos atletas foi o fato de terem a oportunidade de conviverem com esportistas de diferentes modalidades, pois nos JO estão competindo os melhores do mundo, como cita R.Z. (p.3) em sua entrevista: “Você tem dentro desses Jogos Olímpicos a possibilidade de conhecer grandes atletas, de conviver com grandes atletas, eu acho que isso é muito legal.” Também podemos observar isto nos seguintes trechos das entrevistas:

[...] a Olimpíada é uma Disneylândia, para quem gosta de esporte. Você vai para uma, eu fui a cinco Olimpíadas: três como atleta e duas como dirigente, com o Ministério do Esporte quando eu trabalhava lá e depois pelo Comitê Olímpico e eu gostaria de ir em todas porque você encontra os melhores. Você encontra os recordistas mundiais, olímpicos, então você está na Vila Olímpica você passa diariamente por mulheres belíssimas, recordistas, campeãs olímpicas, homens belíssimos, tem gosto para tudo que é tipo de tamanho, jeito, cor... então, é um lugar assim que você está compartilhando [...] tu vê campeões americanos, europeus, italianos, japoneses, então é sensacional. É um lugar que a gente curte muito de ir, então eu particularmente saí de Gravataí, do interior aqui, de família simples e tu estar em uma Olimpíada é tudo de bom. (P.S., 2013, p. 4, 5)

[...] experiência de ter participado do evento da magnitude que é uma Olimpíada, onde estão todos os atletas, os melhores atletas do mundo, onde se quebram recordes, que se confraterniza como se fossem pessoas normais, então, isso foi muito legal [...] (G.E., 2013, p. 3)

Um fato que chamou a atenção e achamos relevante destacar aqui é a relação que acontece entre os atletas dentro da delegação brasileira, fato este que foi salientado pelo atleta P.S. durante a sua entrevista, como podemos ver no trecho a seguir:

[...] Então a Vila Olímpica é uma coisa muito legal, você compartilha também a questão das outras modalidades no Brasil, começa a torcer por alguns ali, começa a vibrar com eles porque não é todo dia que a gente ganha medalha em uma Olimpíada, é bem difícil [...] (P.S., 2013, p. 4)

Skaf (2015) comenta que o sonho de todo atleta é fazer parte dos JO e a oportunidade de fazer parte desta competição, em que reúne os melhores do mundo é um privilégio que poucos conseguem alcançar. Então, podemos identificar a partir do que foi comentado pelos atletas o quanto participar dos JO é importante na carreira esportiva e na vida destas pessoas, independente do resultado atingido pela seleção brasileira de voleibol, no caso dos jogadores utilizados para análise neste estudo. Vale ressaltar que as entrevistas analisadas foram coletadas entre os anos de 2013 e 2014, portanto, seis anos após a realização dessas entrevistas, muitos aspectos podem ter mudado, como por exemplo, a função, o clube e o local em que estão. Portanto, ao final deste capítulo, a título de curiosidade, trazemos este quadro que contém informações sobre onde os atletas analisados nesta pesquisa se encontram atualmente e se atuam ou não com o voleibol.

**Quadro 6 - Onde os atletas estão atualmente**

<b>Nomes</b>	<b>Função/Clube/Local</b>
Paulo André Jukoski da Silva	Diretor Esportivo do Jurerê Sports Center e viaja o Brasil ministrando palestras
Gustavo Endres	Coordenador Técnico e Gestor da APAV Vôlei
Renan Dal Zotto	Técnico do Vôlei Taubaté
Carolina Demartini de Albuquerque	Atleta do POAK/Grécia
Thiago Soares Alves	Atleta do América Vôlei

Fonte: Construído pela autora a partir de informações encontradas nos sites<sup>6</sup>

<sup>6</sup><https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2019/09/apav-confirma-sequencia-do-projeto-salveovoleigauchado-e-anuncia-nova-comissao-tecnica-ck08nt4r20aim01qmgkbn5uj.html>; <https://www.melhordovolei.com.br/exclusivo-carol-albuquerque-fala-sobre-as-expectativas-de-jogar-na-grecia/>; <https://www.nsctotal.com.br/noticias/a-ligacao-entre-uma-equipe-de-volei-e-uma-corporativa-e-direta-diz-campeao-olimpico-de>; <https://www.revistaversar.com.br/paulao/>; [https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/volei/2019/07/24/noticia\\_volei,1395112/america-apresenta-time-de-volei-montes-claros-para-disputa-superliga.shtml](https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/volei/2019/07/24/noticia_volei,1395112/america-apresenta-time-de-volei-montes-claros-para-disputa-superliga.shtml); <https://globoesporte.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/volei/noticia/com-craques-da-selecao-volei-taubate-apresenta-elenco-para-temporada-20192020.ghtml>; [http://www.tudosobrefloripa.com.br/index.php/desc\\_noticias/campeao\\_olimpico\\_paulao\\_do\\_volei\\_assume\\_projeto\\_esportivo\\_em\\_jurere\\_inter](http://www.tudosobrefloripa.com.br/index.php/desc_noticias/campeao_olimpico_paulao_do_volei_assume_projeto_esportivo_em_jurere_inter)

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou descrever as trajetórias esportivas de cinco atletas olímpicos gaúchos de voleibol a partir de documentos orais integrantes do projeto Garimpendo Memórias. Foram analisados cinco atletas de voleibol gaúchos que já jogaram ou ainda jogam em alto rendimento, devido a este fato, existem algumas semelhanças em suas carreiras esportivas, seja ela a iniciação esportiva, a busca por outros estados para sequência da sua atividade em consequência da falta de investimento na modalidade e a participação nos Jogos Olímpicos. Por considerarmos importantes todas estas características, as separamos em subcapítulos dentro desta pesquisa.

Com relação à iniciação esportiva destes atletas o que percebemos foi que três dos cinco atletas praticaram outras modalidades esportivas antes do voleibol quando crianças, o que é importante para o desenvolvimento motor e para o aprendizado de novas modalidades. Além disso, três atletas começaram em clubes, enquanto dois iniciaram na escola, o início da prática na escola foi essencial para que eles conhecessem o esporte para que assim buscassem os clubes esportivos para iniciar a carreira esportiva, portanto, destacamos a importância dos esportes na escola.

A partir dos relatos dos atletas e da discussão realizada com a literatura podemos sublinhar que o estado do RS tem tradição na formação de atletas nas categorias de base em diferentes esportes, principalmente quando se trata do voleibol, modalidade foco deste estudo. É possível perceber que os cinco atletas tiveram que, em algum momento da sua carreira esportiva, se distanciar do seu estado de origem para conseguirem dar sequência ao seu desempenho no voleibol de forma profissional, pois, no RS, mesmo que estes sejam de épocas diferentes, não existia muito investimento nas categorias adultas e em alguns casos, os atletas saíram pelo amadorismo do voleibol no estado. As idades dos jogadores, quando passaram por essa mudança variou dos 16 aos 22 anos. Outro fato que pode ser observado é que todos os atletas foram para duas regiões em específico: sul e sudeste e isso ainda acontece nos dias de hoje. Acreditamos que se houvessem mais investimentos no voleibol do RS, os atletas não precisariam seguir suas carreiras esportivas em outros estados.

A ideia central do estudo não era focar apenas medalhistas olímpicos, porém, todos os atletas analisados conquistaram pelo menos uma medalha olímpica. Com relação as suas participações em diferentes edições dos Jogos Olímpicos, todos os atletas comentaram ter sido uma das melhores experiências das suas vidas, independente de terem conquistado ou não a medalha de ouro, devido a magnitude de um campeonato como os JO e enfatizaram a

troca de conhecimento com atletas de diferentes modalidades esportivas não só dentro da delegação brasileira mas, também com delegações de outros países. Consideramos importante dar voz a outros personagens que também são essenciais para a história do esporte, pois, são poucos os atletas que conseguem atingir este nível. Então, fica como sugestão para que estudos futuros foquem nestes personagens.



## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Carolina Demartini de. **Entrevista cedida ao projeto Garimpendo Memórias, Porto Alegre/São Paulo (por skype), 19/02/2014, 15 minutos e 32 segundos, 7p.** Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/169178>. Acesso em: 09 set. 2019

ALVES, Thiago Soares. **Entrevista cedida ao projeto Garimpendo Memórias, Porto Alegre, 28/09/2014, 31 minutos e 01 segundo, 14p.** Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/169253>. Acesso em: 09 set.2019

ANDRADE, Gustavo. **Vôlei nas Olimpíadas: Maiores campeões, recordes e história.** 2019. Disponível em: <[https://www.esportelandia.com.br/volei/volei-nas-olimpiadas/#Todas\\_as\\_participaccediloltildees\\_do\\_Brasil\\_no\\_vocirclei\\_masculino\\_em\\_Olimpiacutedas](https://www.esportelandia.com.br/volei/volei-nas-olimpiadas/#Todas_as_participaccediloltildees_do_Brasil_no_vocirclei_masculino_em_Olimpiacutedas)>. Acesso em: 03 nov. 2019.

BARBOSA, Júnior. **Exclusivo: Carol Albuquerque fala sobre as expectativas de jogar na Grécia.** 2019. Disponível em: <<https://www.melhordovolei.com.br/exclusivo-carol-albuquerque-fala-sobre-as-expectativas-de-jogar-na-grecia/>>. Acesso em: 24 set. 2019.

BECK, Matheus. **Gustavo Endres fala sobre aposentadoria: "Era o momento de parar":** Campeão olímpico e bi mundial com a seleção brasileira, meio de rede gaúcho decidiu "pendurar as joelheiras". 2015. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2015/03/gustavo-endres-fala-sobre-aposentadoria-era-o-momento-de-parar-4722769.html>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

BEGOSSI, Tuany Defaveri; CARMONA, Eduardo Klein; MAZO, Janice Zarpellon. Um Relato Histórico do Voleibol Porto-Alegrense: 1945 a 1970. **Educação Física em Revista - EFR**, Brasília, v. 8, n. 3, p.52-64, set. 2014.

BIZZOCHI, Carlos. **O Voleibol de Alto Nível: da iniciação à competição.** 4. ed. Barueri: Manole, 2013. 344 p.

CARMONA, Eduardo Klein; ASSMANN, Alice Beatriz; MAZO, Janice Zarpellon. **Indícios da profissionalização do voleibol masculino no Rio Grande do Sul: o caso da equipe do Banco Sulbrasileiro.** 2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd185/indicios-da-profissionalizacao-do-voleibol.htm>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

CARMONA, Eduardo Klein; SILVA, Carolina Fernandes da; MAZO, Janice Zarpellon. NARRATIVAS DE ATLETAS DE VOLEIBOL NOS JOGOS OLÍMPICOS (1964 E 1968). **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, p.782-795, 17 dez. 2015. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i4.33068>.

CIULLA, Pérsio. **APAV confirma sequência do projeto #SalveOVoleiGaúcho e anuncia nova comissão técnica.** 2019. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2019/09/apav-confirma-sequencia-do->

projeto-salveovoleigaucho-e-anuncia-nova-comissao-tecnica-ck08nt4r20aim01qmgkbn5uj.html>. Acesso em: 24 set. 2019.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **História**. Disponível em: <<http://institucional.cbv.com.br/historia>>. Acesso em: 16 set. 2019.

COSTI, André Rímoli *et al.* A influência do esporte profissional na iniciação esportiva. Iniciação - **Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**: Edição Temática em Saúde e Bem estar, São Paulo, v. 6, n. 5, p.84-94, abr. 2017.

DAL ZOTTO, Renan. **Entrevista cedida ao projeto Garimpendo Memórias, Porto Alegre (por telefone), 05/11/2013, 19 minutos e 26 segundos, 9p.** Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/83932>. Acesso em: 09 set.2019

DAVOGLIO, Fernanda. **Com Paulão e Minuzzi, Canoas lança time de vôlei para a disputa da Superliga B.** 2011. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2011/12/com-paulao-e-minuzzi-canoas-lanca-time-de-volei-para-a-disputa-da-superliga-b-3588473.html>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

DIAS, José Alan. **Maringá se fixa como 'capital do público'.** 1999. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk01029924.htm>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

DIVERIO, Rafael. **Cadê o esporte no RS? Exportador de talentos, Estado não tem times adultos de vôlei.** 2019. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2019/05/cade-o-esporte-no-rs-exportador-de-talentos-estado-nao-tem-times-adultos-de-volei-cjvirw98h037a01pe6q0bmtld.html>>. Acesso em: 04 out. 2019.

ENDRES, Gustavo. **Entrevista cedida ao projeto Garimpendo Memórias, Canoas, 08/10/2013, 12 minutos e 24 segundos, 9p.** Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/90174>. Acesso em: 09 set. 2019

FARINA, Elaina Cristine Rodrigues. Distribuição das atletas de voleibol nas categorias de base do estado de São Paulo: posição de jogo e estatura. Estudo retrospectivo. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, v. 171, n. 17, p.1-1, ago. 2012. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd171/distribuicao-das-atletas-de-voleibol.htm>>. Acesso em: 30 out. 2019.

FERREIRA, Pedro. **Carol Albuquerque.** 2012. Disponível em: <<https://jornaldovolei.com.br/carol-albuquerque/>>. Acesso em: 18 set. 2019.

FERREIRA, Pedro. **Gustavo Endres.** 2013. Disponível em: <<https://jornaldovolei.com.br/gustavo-endres-2/>>. Acesso em: 18 set. 2019.

FERREIRA, Pedro. **Paulão Silva.** 2013. Disponível em: <<https://jornaldovolei.com.br/paulao-silva/>>. Acesso em: 18 set. 2019.

FERREIRA, Pedro. **Renan Dal Zotto.** 2013. Disponível em: <<https://jornaldovolei.com.br/renan-dal-zotto/>>. Acesso em: 18 set. 2019.

- FERREIRA, Pedro. **Thiago Alves**. 2012. Disponível em: <<https://jornaldovolei.com.br/thiago-alves-2/>>. Acesso em: 18 set. 2019.
- GOELLNER, Silvana Vilodre *et al.* Garimpando memórias: esporte, educação física, lazer e dança no rio grande do sul. In: GOELLNER, Silvana Vilodre; JAEGER, Angelita Alice (Org.). **Garimpando memórias: esporte, educação física, lazer e dança**. Porto Alegre: UFRGS, 2007. p. 39-49.
- GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (Org.). **Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: UFMG, 1998. v. 1.
- MARQUES, Renato Francisco Rodrigues *et al.* Formação de jogadores profissionais de voleibol: relações entre atletas de elite e a especialização precoce. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 293-304, jun. 2014 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092014000200293&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092014000200293&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 29 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092014000200293>.
- MARTENDAL, Luan. “**A ligação entre uma equipe de vôlei e uma corporativa é direta**”, diz campeão olímpico de vôlei, na **Expogestão 2019**. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/a-ligacao-entre-uma-equipe-de-volei-e-uma-corporativa-e-direta-diz-campeao-olimpico-de>>. Acesso em: 23 nov. 2019.
- MARTINI, Sergio Roberto de Brito. **Memórias dos atletas olímpicos dos clubes sul-rio-grandenses (1960-1972)**. 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- MORAES, José Cícero; NITHAMMER, Elisa Ferroni; CARDOSO, Daniela Poitevin. Voleibol Feminino no Rio Grande do Sul. In: DACOSTA, L. (Org.) **Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006. p. 56- 58.
- NICOLINI, Henrique. **Jogos Olímpicos de Seul 1988**. 2015. Disponível em: <<https://blogs.gazetaesportiva.com/henriquenicolini/2015/10/01/jogos-olimpicos-de-seul-1988/>>. Acesso em: 03 nov. 2019.
- PIMENTEL, Roberto Affonso. **A história do voleibol no Brasil**. Niterói: Letras e Versos, 2012. v. 2.
- PIMENTEL, Roberto Affonso. **História do voleibol no Brasil**. Niterói: Letras e Versos, 2012. v. 1.
- RAMOS, Adamilton Mendes; NEVES, Ricardo Lira Rezende. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade: notas introdutórias. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, p.1-8, mar. 2008.
- REIS, Camille. **Paulão do vôlei: com um pé na areia e outro na quadra**. Disponível em: <<https://www.revistaversar.com.br/paulao/>>. Acesso em: 23 nov. 2019.
- RIBEIRO, Luiz. **América apresenta time de vôlei em Montes Claros para disputa da Superliga**: Disponível em:

<[https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/volei/2019/07/24/noticia\\_volei,1395112/america-apresenta-time-de-volei-montes-claros-para-disputa-superliga.shtml](https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/volei/2019/07/24/noticia_volei,1395112/america-apresenta-time-de-volei-montes-claros-para-disputa-superliga.shtml)>. Acesso em: 24 set. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 14.737, de 15 de setembro de 2015. Institui o Dia Estadual do Voleibol e o inclui no Calendário Oficial de Eventos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.

RUBIO, Katia. **Atletas Olímpicos Brasileiros**. São Paulo: SESI-SP, 2015.

SANTINI, Joarez. **Voleibol Escolar: da iniciação ao treinamento**. Canoas: ULBRA, 2007.

SANTOS, Rafael Seixas dos. **A profissionalização do voleibol masculino no Rio Grande do Sul na década de 1980**. 2010. 77 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SKAF, Paulo. Sonho, Talento e Dedicção. In: RUBIO, Katia. **Atletas olímpicos brasileiros**. São Paulo: SESI-SP, 2015. p. 7.

SARDINHA, Danilo. **Com craques da seleção, Vôlei Taubaté apresenta elenco para temporada 2019/2020**. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/volei/noticia/com-craques-da-selecao-volei-taubate-apresenta-elenco-para-temporada-20192020.ghtml>>. Acesso em: 24 set. 2019.

SILVA, Paulo André Jukoski da. **Entrevista cedida para o projeto Garimpendo Memórias**, Porto Alegre, 03/04/2013, 26 minutos e 41 segundos, 10 p. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/93366>. Acesso em: 09 set. 2019

SOFIA, Julianna. **Órgão de ministério é extinto pelo governo: Extinção foi por medida provisória**. 2000. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2810200019.htm>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

TSF, Direto da Redação. **Campeão olímpico Paulão do Vôlei assume projeto esportivo em Jurerê. 2017**. Disponível em: <[http://www.tudosobrefloripa.com.br/index.php/desc\\_noticias/campeao\\_olimpico\\_paulao\\_do\\_volei\\_assume\\_projeto\\_esportivo\\_em\\_jurere\\_inter](http://www.tudosobrefloripa.com.br/index.php/desc_noticias/campeao_olimpico_paulao_do_volei_assume_projeto_esportivo_em_jurere_inter)>. Acesso em: 03 nov. 2019

VIEIRA, LenamarFiorese; VIEIRA, José Luiz Lopes; KREBS, Ruy Jornada. O Ensino dos Esportes: Uma Abordagem Desenvolvimentista. In: PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. p. 41-61.